



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10566 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE ALUNOS DE TRÊS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MEDIANEIRA-PR A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS CONTEXTUAIS DO SAEB**

Ana Carolina Neumann Barbiero - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE ALUNOS DE TRÊS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MEDIANEIRA-PR A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS CONTEXTUAIS DO SAEB**

Nas últimas décadas, o cenário educacional brasileiro foi influenciado pelas políticas neoliberais que vem sendo implantadas no mercado financeiro influenciando consequentemente todos os setores do Estado. Sendo assim, sistemas de avaliação em larga escala passaram a ser inclusos no processo de ensino-aprendizagem a fim de qualificar a eficácia da educação.

A implementação das avaliações em larga escala modificou a organização das instituições escolares, norteadas por currículo e planejamento para atender a sociedade que reivindicava por qualidade do ensino. O Estado passou a expressar sua preocupação com a eficiência escolar, elaborando métodos para que o sistema de ensino brasileiro, atingisse padrões educacionais dos países desenvolvidos.

Esta inquietação foi legalizada por meio do Artigo 3º da LDB que destacou a necessidade de garantia de um padrão de qualidade. Salvaguardado também no Artigo 211 da Constituição Federal, a equalização de oportunidades educacionais e a assistência técnica e financeira da União para o alcance do padrão mínimo de qualidade (BRASIL, 1996, s/p).

Por conseguinte, foram criados indicadores para quantificar e qualificar não só a área da educação como também outras, é o caso do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). Werle; Koetz e Martins (2015) citam que os indicadores servem para demonstrar características da realidade

social dos indivíduos, grupos e regiões, sendo que na educação, oferecem informações sobre a estrutura escolar, titulação dos professores, gestão e rendimentos dos alunos, contribuindo para o acompanhamento da qualidade da educação e a verificação das políticas públicas desenvolvidas.

Com o mundo globalizado surgiu a necessidade de medir constantemente os elementos da sociedade, ato que foi fortificado pela informática e sua facilitação do trabalho estatístico, armazenamento de dados e a aproximação dos pesquisados pela Internet (SOUZA, 2010). O autor ainda destaca que no campo educacional, os indicadores são aplicados com três intuitos: analisar o desenvolvimento estudantil e as causas da repetência, realizar comparações a nível nacional e internacional a fim de visualizar as especificidades de cada ambiente, e elaborar metas para o alcance de resultados traçados.

Os dados obtidos por meio das avaliações são inseridos em índices qualitativos, atuando como um parâmetro do desempenho estudantil de demonstração a sociedade em geral. Esta pesquisa utilizou para análise o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que representa um desses indicadores de qualidade, constituído pela taxa de aprovação divulgada pelo Censo Escolar e pelo desempenho dos estudantes nas avaliações aplicadas.

A escolha do tema ocorreu por meio das preocupações com a aprendizagem dos alunos no exercício do magistério, devido ao desenvolvimento integral e a cobrança de bons resultados nas avaliações de larga escala como a Prova Paraná, SAEB (Prova Brasil) e conseqüentemente a um resultado satisfatório no IDEB da escola.

Essa inquietação diante da preparação requerida no cotidiano pedagógico para que o aluno chegue na turma avaliada com conhecimentos historicamente acumulados, acaba direcionando a aprendizagem para exercícios mecânicos que facilitam índices desejados em relação ao biênio anterior ou em comparação com outras escolas e municípios, omitindo muitas vezes a contextualização do conteúdo de acordo com a realidade da comunidade escolar.

Em razão da minha trajetória profissional com a realidade educacional de algumas escolas do município de Medianeira, bem como a participação de formações continuadas e palestras ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação, optou-se por este município para a pesquisa. O município de Medianeira, em comparação aos outros municípios pertencentes a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), apresenta resultados satisfatórios no IDEB.

Em uma primeira busca, observou-se algumas diferenças de aprendizagem entre as treze escolas municipais de Medianeira. Em 2019 o IDEB do município foi de 7,3 e analisando as escolas individualmente, notou-se que nove escolas alcançaram média dentro desta faixa, diferindo-se a escola localizada no meio rural que obteve média 8,6 e outras três escolas urbanas que obtiveram média 6,9. Esta observação preliminar originou a curiosidade

em pesquisar as semelhanças contextuais entre estas três escolas localizadas em bairros periféricos distintos, mas que alcançaram a mesma média no IDEB.

O objeto de estudo escolhido para aproximar a realidade social, econômica, educacional e cultural destas três escolas, foram os questionários contextuais dos alunos respondidos juntamente com os testes de aprendizagem do SAEB e que desempenham um papel importante na interpretação dos dados.

A ênfase acaba recaindo sobre o índice numérico, pois o acesso as informações contextuais ocorrem de maneira limitada por meio de dados codificados em uma tabela do Excel ou pelo *site* QEDu que realiza o tratamento destas informações de forma dinâmica e de fácil compreensão. Entretanto, poucas pessoas conhecem a plataforma QEDu, criada em 2012, e o tratamento das informações codificadas no Excel demanda tempo e conhecimento.

Por essa razão, esta pesquisa analisou o questionário contextual dos alunos participantes das três escolas do município de Medianeira/PR, com IDEB 6,9 no ano 2019 disponíveis no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) partindo da seguinte problemática: Quais semelhanças podem ser visualizadas nos questionários contextuais à nível municipal, entre as três escolas de menor índice no IDEB do município de Medianeira/PR?

Ao cenário exposto, fez-se necessário fundamentar a pesquisa em algumas categorias para a fundamentação da problemática, tais como: gestão escolar, qualidade da educação, avaliação em larga escala, SAEB, IDEB, contexto social, econômico e cultural. Como fontes primárias de pesquisa foram utilizados documentos oficiais e algumas legislações da área pesquisada, são exemplos: Constituição de 1988, a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº9.394/96, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001, entre outras. Em relação às fontes secundárias, realizou-se uma busca por dissertações, teses e artigos referentes ao desenvolvimento da pesquisa no Portal de Periódicos/teses e dissertações da Capes, Google Scholar e Scielo, além da leitura de livros relacionadas ao assunto pesquisado.

Sendo assim, o objetivo norteador da pesquisa foi analisar as condições socioeconômicas e culturais dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Medianeira/PR, das três escolas com menor índice no IDEB, valendo-se dos questionários contextuais do SAEB para compreender o fenômeno com maior amplitude. Este objetivo se desdobra em outros três específicos: Analisar a gestão escolar e o papel do Estado no Brasil; analisar a avaliação em larga escala no Brasil, com foco no IDEB; explorar os questionários contextuais dos alunos de três escolas em Medianeira com vistas a identificar elementos norteadores ao índice do IDEB.

O município de Medianeira pertence a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), a qual detém de um currículo próprio fundamentado na concepção crítica de educação com base materialista histórico-dialética. Sendo assim, o conhecimento científico originado nas relações do homem com a natureza e dos homens entre si, “Constitui-se na sua

dimensão histórica, demarcada pelo tempo e pelas condições em que é produzido, sistematizado e socializado” (AMOP, 2020, p.66).

Neste cenário, o saber é gerado por meio da troca de conhecimentos entre professor e aluno, sustentado em atos históricos entre as relações sociais dos indivíduos com a natureza. Todo conhecimento é resultado de um processo histórico da prática socializada entre os homens.

Para tanto, é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio-históricas. (AMOP, 2020, p. 43)

O ensino é a atividade mediadora da prática social, logo, educação é trabalho, atividade cultural que permite o desenvolvimento do processo de humanização dos indivíduos (SAVIANI, 2016). A aprendizagem histórica da sociedade de forma coletiva, permite a humanização do estudante em seu carácter dialético de transformação e modificação da realidade.

O aluno é caracterizado como um ser culturalmente inserido em um espaço social conduzido por uma história (PARO, 2018). Este estudo, parte da necessidade de compreensão do perfil cultural, econômico, social e educacional dos alunos das três escolas com menor índice no IDEB 2019.

De acordo com o INEP (2002), a aferição destas informações oferece ao processo educacional uma visão integral da influência na aprendizagem dos alunos ocasionada pelas interações entre o meio e os indivíduos presentes em cada contexto.

A pesquisa dispôs de cunho bibliográfico abordado pelo embasamento teórico das categorias de trabalho da pesquisa, conciliando as tipologias descritiva e comparativa com objetivo de analisar os resultados das 14 questões do questionário contextual dos 147 alunos participantes do 5º ano das três escolas municipais de Medianeira com o menor índice do IDEB no ano de 2019, realizando uma comparação com os dados à nível municipal.

As quatro categorias elencadas na análise (caracterização do aluno, perfil familiar, contexto socioeconômico da família, contexto escolar do aluno) facilitaram a observação de alguns elementos inquietantes nesta aproximação contextual. Em relação a caracterização do aluno pode ser observado que a grande parte se autodeclara branca ou parda. A não declaração chamou atenção pela banalização racial carregada pelas crianças que acabam internalizando discursos preconceituosos.

Na segunda categoria analisada, foi possível visualizar uma quantidade expressiva de

alunos que não moram com o pai (20%), um pouco mais abaixo deste valor (9%) de alunos que não moram com a mãe e 17% que moram com os avós. Apesar destes dados não caracterizarem de fato o contexto familiar, pois são informações vagas que ocultam outras formas de composição, supõem-se que os 20% de alunos que não moram com o pai sejam criados pela mãe.

A circunstância das mães que sustentam o lar sozinhas é refletida na baixa escolaridade das mesmas, sendo que 26% dos alunos já ultrapassaram seu nível escolar. A figura materna com baixa escolaridade repercute nas condições de auxílio nas tarefas e conteúdos curriculares, uma vez que o aluno excede o conhecimento escolar sobre a mãe, dificulta sua contribuição.

Outro tópico é a falta de clareza por parte de muitos alunos acerca da escolaridade dos pais ou responsáveis, consequência da falta de diálogo entre as famílias e até mesmo da valorização à nível nacional do conhecimento científico adquirido na instituição escolar.

No que se refere ao contexto socioeconômico das famílias é destacado a importância das TICs no meio escolar, visto a carência de computador, *tablet* e rede *wi-fi* dentro de casa. Mesmo no século XXI chamado por muitos escritores de “a era da tecnologia”, é possível visualizar a discrepância entre classes, onde alunos não possuem sequer um computador para realizarem as pesquisas escolares e ainda aqueles que detêm, em alguns casos, não possuem uma rede de *internet* impedindo a realização de trabalhos. Contexto que foi evidenciado com a pandemia da COVID-19.

O estudo da categoria contexto escolar possibilitou a constituição histórica dos alunos pesquisados além da observação das ações realizadas diariamente por eles. Visualizou-se que a maioria dos alunos entraram na escola com três a cinco anos de idade mesmo antes de ser obrigatório a matrícula na Educação Infantil promulgada na Emenda Constitucional nº 59/2009 que determinou a matrícula de toda criança que completar quatro anos até 31 de março do ano letivo. Constatando que os alunos receberam a base educacional lúdica oportunizada pela Educação Infantil.

Apesar do ensino escolar ter iniciado cedo para a grande parte dos alunos, o índice de reprovação ficou na média dos 10% em cada escola, sendo que alguns chegaram a reprovar mais de uma vez. Esse dado é significativo na análise psicológica e motivacional do aluno, mas que não foi muito abalada diante dos índices de abandono ou evasão escolar que foram baixos.

No que se refere as atividades executadas de acordo com as suas frequências, houve a inversão de ações realizadas pelas crianças nesta faixa etária. O tempo destinado ao lazer se mostrou, em metade dos casos, baixo e o tempo destinado aos afazeres domésticos se mostrou alto.

Essa contradição resulta na diminuição do tempo de estudo e no enfraquecimento do

hábito de leitura pela maioria dos alunos, gerando consequências na interpretação de enunciados. Destacam-se, nesse sentido, considerar os gêneros textuais lidos pelos alunos que em sua maioria foram apontados como atividade executada sem muita frequência assim como o estudo seja ele como forma de reforçar o conteúdo ou como tarefa de casa.

A partir do exposto, ressalta-se que ao considerar o IDEB é imprescindível analisar as condições socioeconômicas e culturais as quais são submetidos os alunos, aspectos estes fornecidos pelo questionário contextual do SAEB. Fez-se necessário comparar os dados das escolas com o nível municipal a fim de se ter um conhecimento regional para a análise.

Portanto, constatou-se que a constituição social do ambiente familiar aliada a baixa escolaridade dos responsáveis, ocasionou em alguns casos, a falta de ferramentas tecnológicas e físicas que facilitassem a aprendizagem. A falta de auxílio e de motivação dos pais ou responsáveis foi vista como um problema coletivo. Logo, a organização de estudos e o hábito de leitura dos alunos são ações realizadas em um curto tempo diário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação em Larga Escala. Ensino Fundamental. IDEB. Qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

AMOP - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais) rede pública municipal.** AMOP, Cascavel, 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996.** Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União, 1996a.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996b.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Saeb 2001 Novas Perspectivas.** Brasília, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** 2º Ed. São Paulo: Intermeios, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular.** Movimento-revista de educação, n. 4, 2016.

SOUZA, Alberto de Melo e. **A Relevância dos Indicadores Educacionais para Educação Básica: informação e decisões.** Revista Meta: Avaliação, v. 2, n. 5, p. 153-179, 2010.

WERLE, Flávia Corrêa Obino; KOETZ, Carmen Maria; MARTINS, Tatiane Fátima Kovalski. **Escola pública e a utilização de indicadores educacionais.** Educação, vol. 38, núm. 1, janeiro-abril, pp. 99-112. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, 2015.